



portalbenews.com.br

SOCORRO Costa Filho defende linha de crédito permanente para empresas aéreas em períodos de crise ► **HUB**

ESG Ministério de Portos e Antaq lançam Guia de Enfrentamento ao Assédio no Setor Aquaviário ► **p4**

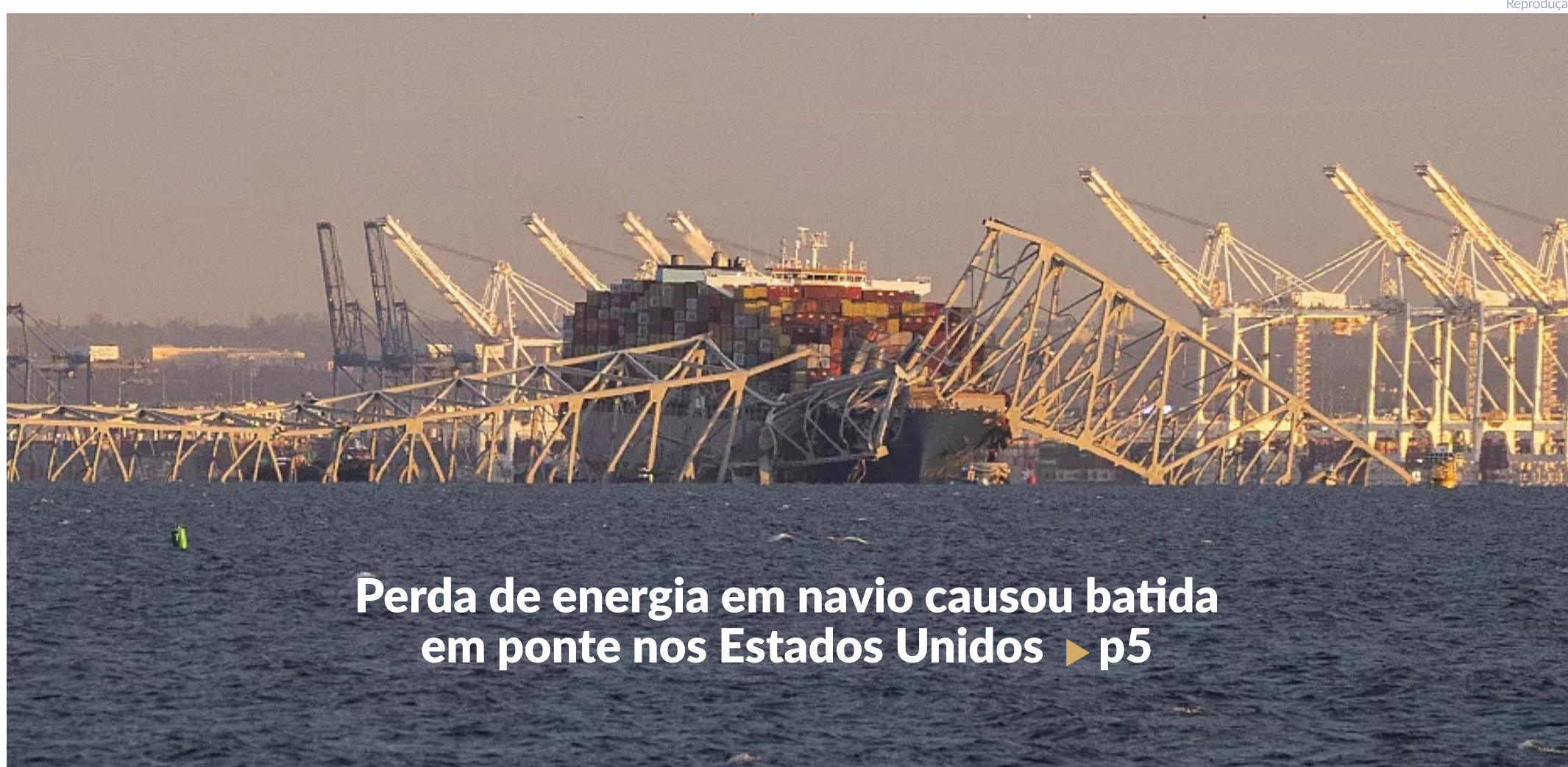
Divulgação/Grupo Brasil Export



SUL EXPORT Especialistas pregam cautela com modelo de concessão de canais de acesso

Em um dos painéis no último dia do fórum regional, debatedores defendem que modelagem precisa ser aprimorada ► **p6**

Reprodução



Perda de energia em navio causou batida em ponte nos Estados Unidos ► **p5**

SUL EXPORT BNDES detalha oportunidades de financiamento para portos e hidrovias do Sul ► **p6**

SUL EXPORT Terminais portuários apresentam seus projetos nas áreas de inovação e gestão ► **p7**

SUL EXPORT Para especialistas, benefícios fiscais impactam nas atividades portuárias ► **p8**

EDITORIAL

Uma análise necessária

A proposta de conceder a gestão dos serviços de dragagem de um canal de navegação portuário, à iniciativa privada, demanda um debate amplo e cuidadoso com o mercado. As observações e críticas levantadas por especialistas - entre eles, o consultor Casemiro Tércio Carvalho, ex-presidente da Autoridade Portuária de Santos, e a diretora-executiva do Instituto Praticagem do Brasil, Jaqueline Wendpap, que já foi chefe de gabinete da Diretoria-Geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) - durante o Sul Export 2024 - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, ressaltam a importância de analisar essas contribuições e, se pertinente, incorporá-las ao processo de concessão.

É crucial que a modelagem dos contratos de concessão seja aprimorada, levando em consideração aspectos como a precificação do seguro ambiental, a definição clara das responsabilidades em caso de acidentes ambientais e a possibilidade de alterações no perfil das cargas do porto. Além disso, é necessário avaliar se o modelo proposto atende de maneira eficaz às demandas e necessidades do setor portuário, garantindo a segurança, a eficiência e a sustentabilidade das operações.

A sugestão de repensar o modelo de gestão dos serviços de dragagem, considerando a criação de um consórcio dos portos do Sul ou outras alternativas, também merece ser estudada com seriedade. Dessa forma, é possível explorar diferentes abordagens e encontrar soluções mais adequadas e alinhadas aos interesses públicos e privados.

Portanto, é fundamental que o processo de concessão seja conduzido de maneira transparente, participativa e criteriosa, buscando sempre o aprimoramento e a eficiência na gestão dos canais de acesso portuário. Somente assim será possível garantir o desenvolvimento sustentável do setor e a competitividade dos portos brasileiros no cenário internacional.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 6 Debatedores pregam cautela com modelagem para concessão de canais de acesso

HUB

- 3 Ministro defende linha de crédito permanente para socorrer aéreas durante crise

NACIONAL

- 3 Lula regulamenta debêntures de infraestrutura e programa Mover
- 4 Governo e Antaq lançam Guia de Enfrentamento ao Assédio no Setor Aquaviário

REGIÃO SUDESTE

- 4 Incêndio atinge galpão da Multilog

INTERNACIONAL

- 5 Perda de energia em navio causou batida em ponte nos EUA

REGIÃO SUL

- 6 BNDES revela oportunidades de financiamento para portos e hidrovias do Sul
- 7 Terminais portuários apresentam seus projetos no Sul Export

Rodovia ligando litorais de PR e SC é urgente, diz gerente da Fiep

- 8 Para especialistas, benefícios fiscais impactam nas atividades portuárias



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas

Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Socorro aéreo 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, defende a oferta de uma linha de crédito permanente para auxiliar as companhias aéreas em períodos de crise, em uma iniciativa semelhante ao Plano Safra, que o Governo organiza anualmente para beneficiar o setor agrícola. A proposta foi apresentada por ele na última segunda-feira, em evento no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP). E será debatida com o Ministério da Fazenda e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no próximo mês.

Socorro aéreo 2

Costa Filho destacou que, “da mesma forma que o agronegócio tem uma agenda de crédito, como o setor da indústria e o da tecnologia da informação, é natural e importante que as companhias aéreas no Brasil possam ter esse crédito. Isso dá previsibilidade e elas se estruturam para comprar aeronaves”. Segundo o ministro, essa linha de crédito é uma determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para auxiliar o segmento aeroviário, que enfrenta uma forte crise desde a pandemia de Covid-19.

Socorro aéreo 3

De acordo com o titular da pasta de Portos e Aeroportos, a proposta da linha de crédito já está sendo debatida com as companhias pelo secretário de Políticas Econômicas do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello. “A partir daí, a gente formata uma proposta que possa atender ao setor da aviação brasileira. Essa é uma determinação e um desejo do presidente Lula”, disse Costa Filho.

Recuperação judicial

O ministro também disse estar “otimista” com o processo de recuperação judicial da companhia Gol, que está ocorrendo nos Estados Unidos desde janeiro deste ano. “Estou muito confiante de que esse processo da Gol vai permitir que ela funcione bem e comece a apresentar resultados significativos para a população brasileira”, afirmou.

Mais voos

A Latam Brasil prepara a ampliação de seus voos a partir do próximo mês. O crescimento será de 20% e ampliará o número de viagens em 28 rotas domésticas. Serão 165 voos a mais por semana, para atender a demanda aquecida no País. Nesse total, estão os cinco voos semanais da nova rota Congonhas-Caxias do Sul e os dois voos diários da rota Vitória-Rio de Janeiro (Galeão), que será retomada.

Lula regulamenta debêntures de infraestrutura e programa Mover

Ideia é tornar o Brasil uma vitrine da transição energética e chamar atenção do mercado internacional

Ricardo Stuckert/PR



Em cerimônia que contou com a participação do vice-presidente Geraldo Alckmin, Lula assinou os atos do Programa Nacional de Mobilidade Verde e Inovação e das debêntures de infraestrutura

MARÍLIA SENA
marilia.sena@portalbenews.com.br

O Governo Federal vetou a emissão de debêntures de infraestrutura para óleo e gás. A medida foi editada por decreto assinado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), na terça-feira, 26. O texto foi publicado no Diário Oficial da União nesta quarta-feira, 27. No entanto, a regulamentação criou uma escala de prioridades para a emissão de debêntures que incentivem a transição energética.

Os projetos relacionados à produção de hidrogênio de baixo carbono, biocombustíveis, captura de carbono e transformação de minerais estratégicos para a transição energética, estão entre as prioridades para a emissão de debêntures de infraestrutura. O decreto também incentiva projetos de mobilidade urbana vinculados à aquisição de ônibus elétricos ou híbridos que utilizam biocom-

bustíveis.

A justificativa do Governo para vetar a emissão de debêntures para óleo e gás é que o setor já é rentável o suficiente e não precisa do incentivo fiscal da União. De acordo com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, a intenção é tornar o Brasil uma vitrine da transição energética e chamar atenção do mercado internacional.

“Esses setores não precisam de incentivo para atrair o desejo de investidores [...] Nosso objetivo é fomentar aqueles segmentos que têm taxas de retorno menores, mas que são essenciais na qualidade de vida das pessoas”, afirmou Rui Costa.

Os debêntures são títulos de crédito de longo prazo emitido por empresas. É uma maneira de tentar captar dinheiro no mercado pagando um juro menor do que o oferecido pelos bancos. Os compradores de debêntures acreditam no potencial das empresas e na promessa de pagamento de juros e do valor total do papel depois de determinado período.

Programa Mover

Lula também publicou o primeiro decreto que regulamenta o programa Mobilidade Verde e Inovação (Mover). Com a portaria, as montadoras podem se

habilitar para acessar o crédito financeiro do programa. O incentivo fiscal é de R\$ 19,3 bilhões para as companhias que cumprirem os critérios de descarbonização e produção de veículos sustentáveis.

O programa, que tem duração de 5 anos, foi criado no dia 30 de dezembro de 2023 através de Medida Provisória (MP) e substitui ampliando o Rota 2030, que a princípio ampliou a inserção global da indústria automotiva brasileira, por meio da exportação de veículos e autopeças”. O Congresso ainda avalia a criação do programa. A MP que criou o Mover vence em junho.

De acordo com o decreto de Lula, para participar do programa, as empresas precisam cumprir alguns requisitos. Entre eles está fabricar produtos automotivos no Brasil: veículos, autopeças, sistemas e as soluções estratégicas para mobilidade e logística, bem como insumos, matérias-primas e componente; ter projetos de desenvolvimento e produção tecnológica; ser tributada pelo regime de lucro real; e assumir o compromisso de realização de dispêndios obrigatórios em pesquisa e desenvolvimento.

Além disso, devem destinar 0,6% do faturamento com veículos leves e 0,3% do ga-

nhos com veículos pesados em projetos de pesquisa e desenvolvimento para ter acesso ao crédito para as categorias dos respectivos veículos. De acordo com o decreto, a renúncia fiscal é dividida da seguinte maneira: 2024, R\$ 3,5 bilhões; 2025, R\$ 3,8 bilhões; 2026, R\$ 3,9 bilhões; 2027, R\$ 4 bilhões; 2028, R\$ 4,1 bilhões.

“Uma política condizente com os nossos desafios atuais, que estimula a inovação, a redução das emissões de carbono e o adensamento das nossas cadeias produtivas, gerando empregos de qualidade”, classificou o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

Para Rui Costa, o programa abre novas oportunidades para o Brasil. “Com as assinaturas de atos do Programa Nacional de Mobilidade Verde e Inovação e das debêntures de infraestrutura, o Brasil abre novas oportunidades de investimento e passa a contar com um dos maiores programas de descarbonização da história [...] O caminho para uma indústria automotiva mais sustentável e inovadora, alinhada ao projeto de descarbonização e eficiência energética, está se abrindo no nosso país e o trabalho vai continuar”, concluiu o ministro.

NACIONAL

Manual lista boas práticas para combater o assédio contra mulheres que atuam nos portos e na navegação

Com investimento previsto de R\$ 2,5 bilhões, equipamento será focado na movimentação de grãos e fertilizantes

Da Redação
redacao.jornal@portalbenews.com.br

O compromisso do Governo Federal com o desenvolvimento sustentável e a igualdade de gênero avançou na terça-feira com o lançamento do Guia de Enfrentamento ao Assédio no setor aquaviário. O trabalho é resultado de uma parceria entre o Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), com o objetivo de promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e seguro.

Elaborado pelo MPor e pela Antaq em colaboração com a Women's International Shipping and Trading Association (Wista Brazil) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o guia será, segundo o Governo Federal, um manual de boas práticas para combater o assédio contra mulheres que trabalham nos portos e na navegação brasileira. Esse lançamento também marca um avanço significativo em direção ao alcance do ODS 5 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - Igualdade de Gênero) estabelecido pelas Nações Unidas.

O ministro de Portos e Ae-



O lançamento do Guia de Enfrentamento ao Assédio no setor aquaviário teve a presença dos ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do Planejamento, Simone Tebet

roportos, Silvio Costa Filho, enfatizou a importância da iniciativa para proporcionar um ambiente de trabalho livre de discriminação ou assédio para as mulheres, sugerindo ainda a criação de um fórum nacional permanente em defesa da proteção das mulheres. "A gente precisa fazer com que esse material chegue a todos os trabalhadores e trabalhadoras de todos os portos do Brasil, para que a gente possa fazer um debate permanente".

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, que participou da cerimônia de

entrega do guia, destacou a relevância desse trabalho, salientando a necessidade de uma rede de apoio mais ampla para as mulheres. "A proteção passa de um guia como esse. Passa pela ouvidoria. Passa o controle e a proteção básica, faça por uma rede pública de proteção, que começa lá na delegacia especializada da mulher que tem significado 24 horas aberta".

A diretora da Antaq, Flavia Takafashi, ressaltou que o guia está alinhado à missão institucional da agência de garantir à sociedade a prestação adequada de serviço de transporte

aquaviário e exploração da infraestrutura portuária brasileira.

A secretária-executiva do MPor, Mariana Pescatori, explicou que o guia visa criar um ambiente de trabalho no setor aquaviário que seja mais propício para que as mulheres se sintam confortáveis para atuar. "A gente tem 17% de mulheres no setor. Temos uma responsabilidade muito grande no setor aquaviário para ocupar cargos de liderança e fazer políticas que a gente possa fomentar a participação feminina".

O guia, que começou a ser

desenvolvido em dezembro do ano passado, foi inspirado pelo Manual Lilás da Controladoria-Geral da União (CGU), que estabeleceu em março de 2023 o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e outros Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual na administração pública federal, estadual, distrital e municipal.

Segundo o Governo, os objetivos do guia são:

- Combater a violência contra mulheres no setor
- Apoiar processos de desenvolvimento para o país
- Tornar o setor mais atrativo e assim ser reflexo "real" da sociedade brasileira
- Fortalecer a diversidade/pluralidade no setor aquaviário
- Fortalecer estruturas de trabalho com foco no setor do futuro
- Proporcionar aberturas para geração de emprego/renda de maneira mais ampla e diversa
- Impactar positivamente a relação porto-cidade a partir de indicadores ESG

REGIÃO SUDESTE

Incêndio atinge galpão da Multilog

Fogo começou durante a madrugada no centro de distribuição e logística

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@portalbenews.com.br

em Barueri (SP), na madrugada de terça-feira (26). Segundo os bombeiros, o fogo começou por volta das 3h e 12 equipes foram direcionadas ao local. Não há registro de vítimas.

Pela manhã, ainda era possível ver muita fumaça na parte interna do centro de distribuição e os agentes seguiam nos trabalhos de rescaldo. O arma-

zém guardava pneus e produtos inflamáveis. Funcionários que trabalhavam no momento do acidente conseguiram sair sem ferimentos.

A prefeitura informou que equipes da Defesa Civil e da Guarda Civil Municipal, ligadas à Secretaria de Segurança Urbana e Defesa Social, além da Secretaria de Mobilidade Urba-

na foram acionadas. Não houve propagação do fogo para os imóveis próximos.

A empresa se manifestou em nota e explicou que o incêndio afetou parcialmente as instalações locais, sem vítimas e "tampouco riscos ou danos aos estabelecimentos vizinhos".

As causas do incidente estão sendo apuradas e a com-

panhia garantiu que o centro de distribuição possuía todas as licenças de operação atualizadas, em âmbito municipal, estadual e federal, e equipamentos de prevenção e combate a incêndio.

A Multilog citou ainda que está trabalhando para restabelecer as operações o "mais breve possível".

Um incêndio atingiu um galpão da empresa logística Multilog,

INTERNACIONAL

Perda de energia em navio causou batida em ponte nos EUA

Impacto causou o colapso da estrutura, que desabou junto com veículos e trabalhadores

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@portalbenews.com.br

A perda de energia do navio foi o motivo que causou a batida entre a embarcação e uma ponte, na cidade de Baltimore, em Maryland, nos Estados Unidos, na madrugada de terça-feira (26).

O impacto causou o colapso da estrutura, que desabou junto com veículos e trabalhadores que faziam a manutenção da ponte no momento da batida.

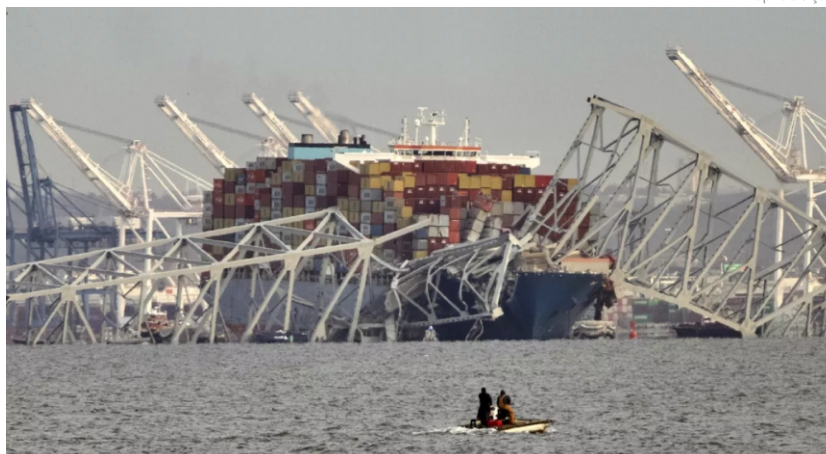
Até a última atualização desta reportagem, duas pessoas tinham sido resgatadas, uma em estado grave. Os bombeiros ainda buscam ao menos seis pessoas, mas o número é incerto.

O navio se preparava para sair do porto e, durante o trajeto, perdeu a energia por alguns

minutos. Quando a energia voltou, não houve tempo para ajustar o controle da direção e a embarcação acabou colidindo e derrubando a ponte.

O comandante da embarcação informou às autoridades portuárias de Baltimore que perdeu o controle do navio quando a energia foi interrompida e os propulsores pararam de funcionar. Mais detalhes ainda serão divulgados conforme as investigações avançarem.

Após o acidente, duas pessoas foram resgatadas, uma delas em estado grave, segundo informou James Wallace, chefe do corpo de bombeiros, à imprensa local. A temperatura em Baltimore na hora da colisão era de -1°C e a da água estava em 9°C, o que pode provocar morte por hipotermia. Já a profundidade do canal é de 15 metros e fortes correntes passam



O comandante da embarcação informou às autoridades portuárias de Baltimore que perdeu o controle do navio quando a energia foi interrompida e os propulsores pararam de funcionar

por lá.

Mergulhadores seguem nas buscas e pelo menos seis pessoas ainda estariam no rio. Informações iniciais indicavam até 20 pessoas, mas ainda não se sabe o número exato de vítimas nem de veículos que podem ter caído da ponte Francis Scott Key.

No momento da batida, trabalhadores também faziam

serviços de manutenção na ponte. Drones, câmeras infravermelhas e sonares auxiliaram os bombeiros e mergulhadores nas buscas.

O The New York Times informou que o navio envolvido no acidente tem bandeira de Singapura e seguiria para o Sri Lanka.

Chamado de Dali, o cargueiro tem 300 metros de com-

primento, 48 de largura, e era operado pela empresa Synergy, à serviço da companhia dinamarquesa Maersk. De acordo com a empresa, nenhum membro da tripulação ficou ferido.

Tráfego suspenso

A Autoridade Portuária suspendeu o tráfego naval no porto de Baltimore e ainda não há previsão de retomada das operações. As vias no entorno da ponte também estão com o tráfego suspenso, assim como voos na região, para evitar uso de drones particulares.

O governador de Maryland, Wes Moore, declarou estado de emergência e o secretário de Transporte dos EUA, Pete Buttigieg, disse que está em contato com o governador e com o prefeito de Baltimore, Brandon M. Scott.

BE NEWS 19h

VOCÊ É NOSSO CONVIDADO!

Fique por dentro de tudo que move o mercado.

APRESENTAÇÃO

NÚRIA BIANCO

De segunda a sexta-feira, às 7 da noite, o telejornal BE News 19 horas traz as principais notícias do setor de Infraestrutura em todo o Brasil e nos principais mercados internacionais.

ACESSE E INSCREVA-SE



TV BE News no Youtube
@tv_benews

www.tvbenews.com.br

REDE
BE NEWS
JORNAL • PORTAL • TV

Debatedores pregam cautela com modelagem para concessão de canais de acesso

Canal aquaviário de Paranaguá e Rio Grande serão os primeiros cedidos à iniciativa privada

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@portalbenews.com.br

Um dos assuntos mais quentes que envolvem o setor portuário na região Sul do Brasil envolve a concessão dos canais de acessos, principalmente os de Paranaguá e de Rio Grande, que, respectivamente, serão os primeiros a serem concedidos à iniciativa privada, conforme divulgado pelo Governo Federal. No segundo painel do Sul Export - Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado em Balneário Camboriú (SC), debatedores pregam cautela quanto ao modelo de concessão que está em curso para os projetos.

A diretora-executiva do Instituto Praticagem do Brasil, Jacqueline Wendpap, chamou a atenção de que a concessão do canal de Paranaguá ainda apresenta problemas quanto à sua modelagem. Entre os fatores, ela citou a não precificação do seguro ambiental ao concessionário, ou seja, não há clareza sobre as responsabilidades no caso de um acidente ambiental e, se isso ficar sob os cuidados



Os especialistas expuseram suas opiniões sobre concessões de canais e hidrovias durante o painel "Concessões do canal de acesso aos portos e de hidrovias na região Sul"

do concessionário, de que forma ele será recompensado.

"No caso de Rio Grande, os estudos estão em andamento, mas ainda não há definição do modelo final ainda. Paranaguá já avançou muito, mas vejo problemas. Nós temos situações de risco severas, de que isso não vai dar certo. Vejo que precisa amadurecer muito o projeto, não está um processo maduro. Ele não está coerente", comentou.

A executiva acredita que é

necessário dar um passo para trás no tema envolvido, ou seja, repensar se o melhor caminho para a gestão do serviço de dragagem dos canais de acesso seja repassá-la, através de concessões, para a iniciativa privada.

"A questão macro é que não temos o Plano Nacional de Dragagem, de fato efetivo. Quando se tem uma política pública definida, quem sabe não podemos criar um consórcio dos portos do Sul e fazer

uma dragagem única. Temos que estudar outras formas, outros modelos também, não só olhar a concessão como uma salvação", explicou.

Na mesma linha, o consultor e sócio da 4 Infra, Casemiro Tércio Carvalho pontuou que a modelagem referente a Paranaguá apresenta vícios. "No processo que está em andamento, há muitos riscos envolvidos no contrato. Não há desenho de que a concessionária vai assu-

mir ao meio ambiente e ao órgão ambiental. A precificação de eventuais riscos do contrato firmado precisam ser melhor discutidos", analisou.

O consultor ainda citou a possível alteração no perfil das cargas do porto - o que leva à escala de diferentes navios - entre os fatores a serem melhor debatidos. Paranaguá se apresenta como um dos principais complexos de exportação de soja e do complexo soja.

"A modelagem foi feita com carga preponderantemente de commodities. Mas se houver um perfil de mudança de carga, tem que ter mudança de preço, na receita drástica".

Participaram do painel ainda Ricardo Delfim, diretor comercial da empresa de dragagem Jan De Nul, e Cristiano Klinger, diretor-presidente da Portos RS. O diretor-geral da Rede BE News, Leopoldo Figueiredo, moderou o debate.

O Fórum Sul Export é uma iniciativa e realização do Grupo Brasil Export, com apoio institucional do Ministério de Portos e Aeroportos. A produção é da Bossa Marketing e Eventos e a mídia oficial da Rede BE News.

BNDES revela oportunidades de financiamento para portos e hidrovias do Sul

Chefe do Departamento de Logística e Transporte do banco falou sobre o assunto no Sul Export

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@portalbenews.com.br

Na abertura do segundo dia da programação do Sul Export - fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, Tiago Toledo Ferreira, chefe do Departamento de Logística e Transporte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), revelou detalhes sobre as oportunidades de financiamento disponíveis para projetos de portos e hidrovias na região Sul.

Em sua apresentação, Ferreira destacou o papel do BNDES em viabilizar investimentos nesse setor estratégico da economia. Ele enfatizou a importância da região Sul, especialmente Santa Catarina, como um grande polo logístico no país, com destaque para sua



Tiago Toledo Ferreira disse que vê Santa Catarina como um grande polo logístico no país, com destaque para sua movimentação de carga, contêineres e atividades industriais navais

significativa movimentação de carga, contêineres e atividades industriais navais.

Os painéis foram transmitidos ao vivo pela TV BE News e estão disponíveis no canal da emissora no Youtube (@tv_benews).

O setor portuário foi pioneiro no programa de concessões

nos anos 90, influenciando positivamente outros segmentos da infraestrutura. Tiago explicou que, nas últimas duas décadas, o Brasil testemunhou um aumento expressivo na produção agrícola, de petróleo e minerais, sendo mais de 90% das exportações conduzidas através dos portos nacionais.

O BNDES atua como âncora de financiamento, buscando proporcionar condições adequadas de custo e prazo para as operações. Ferreira informou que o banco mantém uma carteira ativa no setor de portos e navegação, compreendendo 27 projetos relacionados a embarcações, 28 voltados para portos e dois direcionados a hidrovias, resultando em um suporte financeiro superior a 13 milhões de reais.

Entre as oportunidades de novas políticas públicas para impulsionar investimentos, o chefe do Departamento de Logística e Transporte destacou o Fundo da Marinha Mercante, a Cartilha dos Novos Arrendamentos, os Terminais de Uso Privado (TUPs), a formulação da BR do Mar e os apoios à indústria naval.

Foi detalhado que a instituição oferece diferentes moda-

lidades de financiamento, incluindo apoio para aquisição de máquinas e equipamentos específicos, execução de projetos de investimento, fomento à inovação e para impulsionar projetos voltados à sustentabilidade. Além disso, o BNDES atua na prestação de garantias, cobrindo riscos para debêntures e financiamentos de outros credores, facilitando operações de maior porte no setor.

Ferreira explicou que o BNDES não procura agir de forma isolada, mas sim atrair outros participantes para fortalecer o mercado. "Estamos diante de um novo ciclo e esperamos que, se tivermos a oportunidade de discutir novamente, tenhamos uma carteira de desembolso para novos projetos muito mais ampla e relevante do que a que temos atualmente em nossa carteira ativa", afirmou.

Terminais portuários apresentam seus projetos no Sul Export

Representantes de empreendimentos expuseram suas propostas sobre inovação e gestão

Divulgação/Grupo Brasil Export

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@portalbenews.com.br

Representantes dos principais empreendimentos portuários da região Sul apresentaram seus projetos e propostas para a inovação e gestão dos terminais em 2024. Os anúncios foram feitos durante a participação no painel "Investimentos e protagonismo dos terminais portuários da região Sul", do Sul Export - fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, em Balneário Camboriú (Santa Catarina).

Na discussão moderada pelo diretor-geral da Rede BE News, Leopoldo Figueiredo, estiveram presentes Osmani de Castilho Ribas, diretor-superintendente administrativo da Portonave (SC); Cássio José Schreiner, CEO do Porto Itapoá (SC); Fábio Mota, CFO/diretor financeiro do Tesc (Terminal Portuário Santa Catarina); e Paulo Bertinetti, diretor-presidente do Tecon Rio Grande (RS), representando a Wilson Sons.

Os painéis foram transmitidos ao vivo pela TV BE News e



"Investimentos e protagonismo dos terminais portuários da região Sul" foi o tema do painel do Sul Export em que representantes de alguns ativos puderam expor seus projetos

estão disponíveis no canal da emissora do YouTube (@tv_benews).

Paulo Bertinetti ressaltou o compromisso do Tecon Rio Grande com a inovação e a modernização, especialmente através da contratação de profissionais para agilizar os processos operacionais e financeiros, e para fortalecer a inteligência de mercado. Ele enfatizou que a automatização é fundamental para reduzir a subjetividade nas

decisões, destacando a implementação de tecnologias como operações remotas para os TGs. Bertinetti também mencionou que 60% das atividades já estão automatizadas, incluindo abastecimento, recebimento e entrega de cargas, além de um sistema eficaz de atendimento ao cliente.

Fábio Mota ressaltou o aumento do píer e outros projetos para o Tesc, como estudos técnicos

para melhorar o uso dos berços, incluindo a possibilidade de implementar um mecanismo de calado dinâmico. A empresa também está investindo em tecnologia, especialmente inteligência artificial, para integrá-la em quase todos os seus processos operacionais, com foco especial na segurança, utilizando imagens para monitoramento e alertas de risco. Segundo Mota, o foco é

melhorar os processos de forma eficiente e segura, sem necessariamente reinventá-los, mas buscando novos usos e maior eficiência em cada momento.

Schreiner anunciou a implementação de guindastes operados por controle remoto e a introdução de caminhões elétricos no Porto Itapoá. Além disso, a empresa está investindo em tecnologias ergonômicas para os equipamentos portuários, visando melhorar o bem-estar dos trabalhadores. Internamente, também estão sendo realizados experimentos para otimizar processos, como a substituição de coletores de dados por equipamentos mais simples e econômicos.

Por fim, Osmani de Castilho Ribas mencionou o uso de caminhões movidos a baterias e a presença de um terminal elétrico no local para testes na Portonave. O terminal também adquiriu equipamentos como empilhadeiras ecológicas e guindastes operados remotamente. Além disso, estão investindo em câmaras frigoríficas automatizadas e segurança cibernética para aprimorar a eficiência operacional.

Rodovia ligando litorais de PR e SC é urgente, diz gerente da Fiep

Durante o Fórum Regional Sul Export, João Arthur Mohr defendeu uma nova ligação para solucionar o gargalo rodoviário da BR-277

Divulgação/Grupo Brasil Export

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@portalbenews.com.br

Uma ligação rodoviária entre os litorais do Paraná e de Santa Catarina é uma das possíveis soluções para melhorar a logística de transportes para os portos da região Sul. A defesa foi feita pelo gerente de Assuntos Estratégicos da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), João Arthur Mohr, durante o Sul Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes.

O painel Acessos Terrestres aos Portos e Aeroportos também teve presença de André Maragliano, diretor de terminal portuário da Cargill; Felipe Queiroz, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT); e Ricardo Molitzas, presidente do Instituto Brasil Logística (IBL) e presidente do Conselho do Santos



A proposta de uma estrada ligando o litoral do Paraná ao de Santa Catarina foi apresentada durante o painel "Acessos terrestres aos portos e ferrovias", dentro do Sul Export

Export. A mediação foi do diretor-geral da Rede BE News, Leopoldo Figueiredo.

Segundo Mohr, hoje o acesso aos portos é feito somente pela BR 277. Conhecida como "Grande Estrada", é uma rodovia com 732,2 km de extensão, início no Porto de Paranaguá e término na Ponte Internacional da Amizade, em Foz do Iguaçu. "Precisamos reduzir o custo lo-

gístico. Hoje, 80% das cargas do Porto de Paranaguá são transportadas através do modal rodoviário. Só que o grande problema é que o acesso a Paranaguá é único, pela BR-277, sujeita inclusive a desastres naturais por sua ligação planalto-planície", disse João Arthur Mohr.

Segundo ele, este projeto de um novo acesso ligando as cidades de Garuva, no nordeste

de Santa Catarina, e Antonina (PR), a 50 km de Paranaguá, pelo fundo da Baía de Guaratuba, pode ser uma das soluções para este gargalo.

André Maragliano afirmou que a BR-277, apesar de ter agora uma nova concessionária, a Via Araucária, a concessão da rodovia já foi um avanço por sua modelagem moderna. "Foi uma concessão difícil, mas com

modelagem moderna, reformas, uma média tarifária menor. Mas ainda existem muitos desafios", contou.

Para Ricardo Molitzas, há um grande gargalo de logística, que transborda até mesmo a região. "Temos um grande problema de infraestrutura logística no Brasil que é não ter infraestrutura antes da carga chegar aos portos. Paranaguá, que é um porto essencialmente de grãos sólidos, ter 15% de acesso ferroviário é inaceitável", pontuou.

Felipe Queiroz, concordou que há um gargalo no país. "Temos um atraso histórico em infraestrutura, um País terceiro maior exportador de commodities. E com desafios adicionais da geografia do País. A boa notícia é que temos avançado. A nova concessão dos acessos ao litoral do Paraná tem grande aporte. São R\$ 11 bilhões e em três anos já teremos obras", defendeu Queiroz.

Para especialistas, benefícios fiscais impactam nas atividades portuárias

Debatedores também falaram sobre a importância das ZPEs nesse contexto durante painel do Sul Export

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A atração de benefícios fiscais é uma das chaves para que os reflexos das atividades portuárias e industriais afetem positivamente as cadeias de negócios locais, na visão de especialistas do setor. Entre elas, estão as Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

O assunto foi debatido durante o painel "Impactos e reflexos das atividades portuárias e industriais nas cadeias de negócios", no Sul Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, que encerrou-se na terça-feira (26), em Balneário Camboriú (SC).

O painel teve presença de Cristiano Klinger, presidente da Portos RS; Cleverton Vieira, diretor-presidente do Porto de



Debatedores falaram sobre os benefícios fiscais durante participação no painel "Impactos e reflexos das atividades portuárias e industriais nas cadeias de negócios" do Sul Export

São Francisco do Sul (SC); André Luiz Pioli, diretor de Desenvolvimento Empresarial da Portos do Paraná; Mario Povia, diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI); e Urbano Lopes de Sousa Neto, presidente do Porto de Imbituba (SC). A mediação foi do jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News.

"A preocupação desse olhar integrado faz pensar políticas

de forma conjunta para o desenvolvimento de todas as práticas de maneira interligada entre os atores envolvidos, com empreendimentos portuários e da área industrial", afirmou Cristiano Klinger. Segundo ele, na Portos RS, os descontos fiscais chegam a 90% nos hectares de áreas para o setor privado que vão desenvolver suas atividades industriais.

André Luiz Pioli afirma que

em Paranaguá, que tem 70% de seus empregos ligados à atividade portuária, esses reflexos são potencializados conforme a relação porto-cidade é fomentada. "O Brasil é o celeiro do planeta. Se os portos, indústria e agricultura estiverem pujantes, em sintonia, produz-se mais e atende-se mais à exportação", afirmou ele.

Urbano Lopes de Sousa Neto, disse que as características de movimentação de cargas residuais em consolidação levam o porto a ser multipropósito. E para os reflexos serem positivos, um dos planos é uma ZPE. "Os projetos de ZPE vão sair do papel, com uma área a 6 km do porto. O impacto se dará na produção, porque a exportação desses produtos será por Imbituba", contou.

As ZPEs são áreas de livre comércio, destinadas à instalação de empresas voltadas para

a produção de bens a serem comercializados no exterior. As empresas que se instalam em ZPE têm acesso a tratamentos tributários, cambiais e administrativos específicos do regime.

Cleverton Vieira, explicou que o caos da cidade vive um momento importante nesse sentido. "Estamos trabalhando em conjunto com a cidade no sentido de desenvolver a revisão do Plano Mestre, no Plano de Desenvolvimento e Zoneamento e também o plano diretor", ressaltou.

Questionado sobre a realidade das ZPEs, Mario Povia afirmou que as zonas possuem incentivos fiscais garantidos e casos virando realidade. Afirmou que Santos (SP) está qualificado, embora ainda não seja uma realidade. "Colocar em prática (uma ZPE) não é tão rápido, mas em abril começamos os trabalhos na Frente Parlamentar de Portos.

Inovação para o setor

Baixe o relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logtech, calendário de eventos, artigos e muito mais.



Mentorias



Startups



Logtechs



Conteúdos



Eventos



Impulsionando o setor

Relatório sobre programas de inovação abertos aos setores de infraestrutura, portos, logística e comércio exterior, mapeamento de startups de logtech, calendário de eventos e artigos.



Faça download

www.hubbrasilexport.com.br/relatorio